

OBTEVE ASSINALADO
EXITO O «BAILE MAS-
QUE» REALIZADO NA
NA ESPLANADA DAN-
CING DE QUARTEIRA,
CONSTANDO - NOS QUE
VAI SER REPETIDO

ANO VII - N.º 188

SETEMBRO

6

1959

AVENÇA

A Voz de Loulé

Nacional

LISBOA



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

O Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

«Não deixemos morrer a iniciativa da homenagem ao saudoso clínico e mostremos que os louletanos, como antes, sabem querer e vencer, erigindo no quarto aniversário do seu falecimento o monumento a que tem jus»

Disse à «A Voz de Loulé» o Sr. Dr. Humberto Pacheco — prestigiante figura de louletano e amigo do saudoso médico

Uma entrevista de Luís Sebastião Peres

Por sabermos que o nosso muito amigo Sr. Dr. Humberto Pacheco, louletano cem por cento, se situa no campo dos que defendem, entusiasmaticamente, a ideia do monumento ao Dr. Bernardo Lopes, logo, em nós, surgiu a ideia de uma entrevista, a fim de registarmos nas colunas de «A VOZ DE LOULÉ» o seu valioso depoimento.

Regressado há dias das termas do Luso, onde todos os anos vai fazer a sua habitual cura de águas, expusemos-lhe o nosso desejo, imediatamente aceite.

Markado o encontro no seu gabinete de trabalho, na «Companhia de Seguros OURIQUE», de que é Administrador, ali nos recebeu com aquela afabilidade e carinho que é apanágio do seu nobilíssimo carácter de bom algarvio, pondo-se à disposição do nosso jornal.

Assente de que não haveria perguntas, de lápis em riste, o jornalista prepara-se para ouvir e registrar o depoimento que o prestigioso filho de Loulé, Dr. Humberto Pacheco, se dignou confiar à «A VOZ DE LOULÉ», começando por dizer:

— «A VOZ DE LOULÉ», periódico que me merece a maior simpatia, deseja ouvir-me, por

Exportação DE PLANTAS e de produtos vegetais

Em virtude de estarem sujeitas a inspecção fitopatológica, as plantas ou partes de plantas e os produtos de origem vegetal destinados à exportação, pede-nos o Posto Agrário de Sotavento do Algarve que tornemos público o modelo de requerimento solicitando a inspecção dos produtos, para que, por insuficiência de elementos, os requerentes não fiquem sujeitos a atraços.

Acrescentando que tais requerimentos deverão ser feitos em papel selado, passamos a transcrever o modelo conveniente.

Exmo. Senhor Director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve — Tavira

F... (morada e telefone)..., requeira a V. Ex.a se digne mandar proceder à inspecção da remessa abaixo descrita a fim de lhe ser passado o respectivo certificado fitossanitário.

Local onde se procederá à inspecção...; Natureza da mercadoria...; Origem...; Quantidade, na-

(Continuação na 3.ª página)

A Valorização DA ALFARROBA

Em determinado sector de consumo da alfarroba criou-se a ideia de que ela não convinha como ração do gado, parece que por em tempos remotos se ter conhecido em cavalos qualquer caso desastroso, que se atribuiu à mistura da alfarroba com cereais. Isto parece que se passava no tempo em que se dava o fruto aos bocados com grainha e pedúnculo; e o caso foi que até para o gado do Exército, se organizaram novos tipos de rações excluindo por completo a alfarroba dessas composições. Mas, sabe-se que o lavrador algarvio em todos os tempos empregou e ainda emprega a alfarroba no arraçoamento de todos os seus animais e nunca ouvimos queixas de casos desastrosos atribuídos ao seu emprego. Admitindo que o triturado dado em excesso, em doses elevadas, possa causar desarrolhos, devido ao tanino, não será de contar

com qualquer prejuízo quando incorporado nas rações compostas. Temos informação de alguns fabricantes nacionais, que misturam com os bagaços de oleaginosas e sésseas o triturado, em doses até superiores a 20%, de que nunca tiveram reclamação dos compradores, entre os quais se contam Estabelecimentos zootécnicos do Estado.

Apelamos para a autorizada opinião do que foi distinto prof. de Veterinária, Dr. Paula Nogueira, que, apreciando um estudo do eminentíssimo e prof. de Agronomia, D. António Pereira Coutinho, escrevia em 1930 que este prof. desejava na composição proteica da cevada, 9,4 de gordura e 2,1 de hidratos de carbono, ao passo que na polpa da alfarroba «Mulata» encontrava 14,30 e 4,71 dos mesmos elementos nutritivos e proximadamente

(Continuação na 2.ª página)

Bodas de Prata

Ocorre, brevemente, a passagem do 25.º Aniversário da Ordenação e Missa Nova do Rev. Prior das freguesias de Portimão e Ferragudo, sr. Padre Manuel Vitorino Correia, pelo que foi nomeada uma comissão encarregada das festas comemorativas dessa prestigiosa data, nas quais está incluído um jantar de homenagem, a realizar em Portimão, no dia 4 de Outubro próximo.

Para tal encontram-se abertas inscrições: em Portimão, na Casa Inglesa e Papelaria Algarve; em Loulé, na Redacção do jornal «A Voz de Loulé»; em Faro na Tipografia União e em Vila Real de Santo António, no escritório do sr. José Rodrigues Marques. Estas inscrições encerram-se no dia 20 de Setembro corrente.

(Continuação na 2.ª página)

Novos cursos

na Escola Industrial e Comercial de Loulé

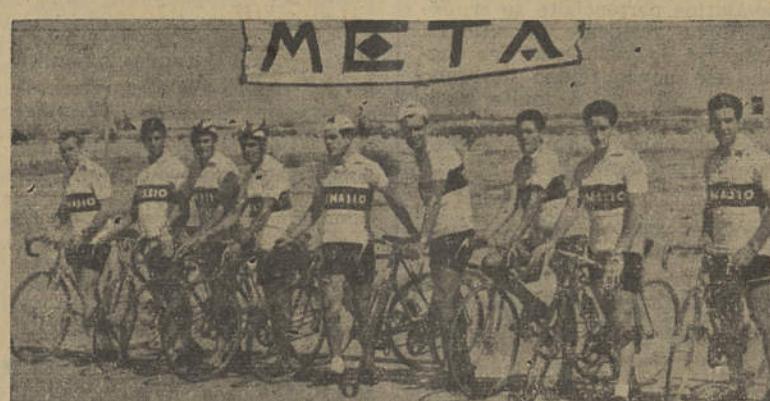
Devido à actividade desenvolvida pelo diligente Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, sr. Dr. Fernando Periquito, e à valiosa colaboração da Câmara Municipal e boa vontade do Ministério da Educação Nacional, foi possível criar ainda este ano na nossa Escola Técnica alguns dos cursos em que poderão ingressar os alunos que em Junho tinham terminado o Ciclo Preparatório e que se previa não podesssem continuar aqui os seus estudos por falta de salas de aula.

Embora a título precário, fica assim resolvido um delicado problema de desagradáveis consequências, visto que impedia de prosseguirem nos seus estudos algumas dezenas de alunos que com tanto entusiasmo se matricularam há 2 anos na Escola Técnica de Loulé.

Por agora, funcionarão apenas cursos de Formação Feminina,

(Continuação na 3.ª página)

Invulgar manifestação de carinho rodeou a chegada da caravana do Ginásio Clube de Tavira ao ALGARVE



A valorosa equipa do Ginásio de Tavira que brilhantemente se portou na XXII Volta a Portugal em Bicicleta

Mais de uma centena de automóveis, deslocaram-se ao Barranco do Velho, só com o fim de ali apresentarem os seus agradecimentos aos ciclistas do Ginásio de Tavira e restante membros directivos, pelo tão brilhante representação na 22.ª volta a Portugal em Bicicleta.

De S. Brás de Alportel até a Tavira, a alegria era transbordante, não tendo sido possível organizar o cortejo previsto por o aglomerado de entusiastas o não ter permitido.

De Santa Catarina, enrrada do concelho até à cidade de Tavira, o entusiasmo atingiu o auge, o povo queria chegar-se junto dos ciclistas, que nesta altura já seguia nas suas máquinas e o Jorge Corvo e Alcino Neto, envergavam as camisolas amarelas, que tão brilhantemente con-

quistaram com o seu generoso esforço na volta e assim se chegou finalmente à pista do Ginásio, onde uma massa de gente o aguardava (Jorge Corvo principalmente, considerado em todo o Algarve como o verdadeiro vencedor da volta, pelo tempo gasto na estrada, embora assim não tivesse acontecido com o sr. Cronometrista da volta) ficou ento o delírio, o povo não respeitando o festival que estava preparado, invadiu a pista e deram com todos eles uma volta de honra, vendendo os 4 homens que terminaram a prova (Jorge Corvo, Alcino Neto, João Bárbara e Sérgio Páscoa) aos olhos dos admiradores bem como suas máquinas.

A muito custo organizou-se o cortejo de honra, abrindo-o os cidadãos 4 heróis, seguidos-se os homens do Loulé, os quais empunhavam o estandarte do Ginásio e fechando com os restantes homens do clube da casa que não completaram a volta e ainda os seus directores, massagista e mecânico.

fim de curso

Com elevada classificação, concluiu há dias no Instituto Superior Técnico o seu curso de engenheiro químico o nosso compatriota sr. Eng. Fernando Azevedo Vargas Marques, filho do sr. D. Josefa Azevedo Vargas Marques e do nosso velho amigo, conterrâneo e estimado assinante sr. José Rodrigues Marques, despachante da Alfandega em Vila Real de Santo António.

Os nossos parabéns ao novo engenheiro e a seus pais, com votos de brilhante futuro.

DR. MANUEL CABEÇADAS



Completam-se no próximo dia 8 três anos de Direcção clínica do nosso hospital pelo querido amigo, ilustre conterrâneo e proficiente cirurgião, Dr. Manuel Cabeçadas.

A intensa actividade profissional do distinto médico patenteia-se no facto de, só no hospital, ter realizado mil operações de alta cirurgia, a que acrescem quase dois milhares de pequenas intervenções, desde que, em 1 de Setembro de 1956, começo a trabalhar na Santa Casa da Misericórdia desta vila.

A homenagem particular com que a Mesa da Instituição e os amigos mais íntimos do Dr. Manuel Cabeçadas costumam comemorar os aniversários da sua posse, associa-se «A Voz de Loulé», exprimindo o sentir de quantos têm uma palavra de gratidão, de respeito, de amizade e de admiração, pelo zeloso director clínico do seu hospital.

Escola Industrial e Comercial de Loulé

AVISO IMPORTANTE

Criação de novos cursos

1 — O prazo de apresentação dos boletins de inscrição para as matrículas dos alunos nestes cursos decorre de 5 a 14 de Setembro.

2 — Os alunos habilitados com aprovação no exame final do ciclo preparatório poderão prosseguir os seus estudos nos cursos de Formação Feminina e de Serralheiro ou no curso Complementar de Aprendizagem de Comércio.

3 — Entrarão em funcionamento em regime de aperfeiçoamento (de noite), o curso de Serralheiro correspondente ao curso de formação e também o curso Complementar de Aprendizagem.

de Comércio, entre as 20 e as 22 horas, com o que poderão aproveitar os empregados que se encontram ocupados em trabalhos relacionados com o profissão do respetivo ensino.

A primeira matrícula no ensino de aperfeiçoamento é facultada aos candidatos que possuam a habilitação do exame da 4.ª classe de instrução primária, ou equivalente, e completem 14 anos até ao início do ano escolar, que começa no dia 1 de Outubro.

Loulé, 2 de Setembro de 1959

O Director,
Fernando Hermínio Periquito

A Escola Agrícola

Depois de algum silêncio, voltamos a insistir mais uma vez, e sempre que for necessário, no assunto da epígrafe, para que não venha dizer que soscobramos na luta pela instalação da Escola Agrícola, a criar no Algarve.

Loulé, é uma vila antiga, podendo mesmo dizer-se tradicionalista, guardando ciosamente recordações que não esquecem, é sede do maior e mais populoso concelho do Algarve, e um dos maiores e mais populosos do país, é essencialmente agrícola, com uma população de sessenta mil habitantes, tem vindo passando por uma remodelação a todas os títulos importantes, no que se refere a obras e outros melhoramentos públicos. Enquadrado na vega de melhoramentos necessários ao seu maior explendor figura a Escola Agrícola.

A situação geográfica desta tão bela terra, a fertilidade do seu solo e ainda a grande produção de frutos, plenamente justificam que seja nesta terra instalada a Escola Agrícola a criar tanto mais que a economia desta vasta região depende da agricultura e que da agricultura vive.

Nunca será de mais fazer-se lembrar a compreensão inteligente que este povo sempre demonstrou no auxílio ao apoio a qual-

quer pretensão de interesse judicial, material ou cultural.

Loulé, é há muito uma das terras do sul mais importantes e com belezas naturais emotivas, bem merecendo a fama que vem de longa data aleijorada nas recordações do passado brilhante.

O entusiasmo sempre crescente pela causa de Loulé entre todos os seus filhos e por quem lá se fixou, sem destinação de classes, só trabalham pelo progresso da terra e para o seu maior desenvolvimento. Mas maior seria esse desenvolvimento se se prote-

(Continuação na 3.ª página)

Câmara Municipal

de ALBUFEIRA

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Albufeira o sr. segundo-tenente Manuel dos Santos. A portaria de nomeação confere ao ex-presidente, sr. Henrique Gomes Vieira, um louvor pela competência, zelo e dedicação com que exerceu o cargo.

Visado pela Com. de Censura

10 SET. 1959

Alvaro da Cruz Floro & Irmão, LIMITADA

Por escritura de 14 de Agosto de 1959, lavrada a fls. 19, v. do respectivo livro de notas n.º 197-A, do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria, foi constituída entre Alvaro da Cruz Floro e Ilídio da Cruz Floro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Álvaro da Cruz Floro & Irmão, Limitada, e fica tendo a sua sede e estabelecimento em Loulé, na Praça da República, n.º 47.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de calçado e do comércio de chapéus e camisas, ou qualquer outro ramo de negócio que resolva explorar e para cujo exercício não seja precisa autorização especial.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-á desde hoje.

4.º

O capital social é de 15.000\$00, em dinheiro, integralmente realizado, e corresponde à soma de duas quotas: uma de 10.000\$00, subscrita pelo sócio Álvaro da Cruz Floro, e outra de 5.000\$00, subscrita pelo sócio Ilídio da Cruz Floro.

5.º

A administração e gerência de todos os negócios da sociedade, e a sua representação em juiz e fora dele, ativa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com o uso da firma e dispensa de caução.

6.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento do sócio não cedente.

7.º

Fica vedado aos gerentes o uso da firma em fianças,

Aos Negociantes de Fruta

Para os devidos efeitos se previnem por este meio os negociantes de fruta de que todas as transacções de produtos da propriedade do sr. José Coelho Ramalho (de Boqueime) efectuadas pelo respectivo caseiro sr. José Pedro, só terão validade se devidamente autorizadas pela representante e irmão do proprietário sr. D. Hermínio Coelho Palermo.

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade no sítio da Nave dos Cordeiros [Alte], com boa terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras.

Tratar em Alte com José Cavaco Vieira ou em Loulé com Amadeu Pedro da Cruz.

ARMAZEM

Aluga-se um armazém, situado na Rua do Matadouro. Informa Amadeu Pedro da Cruz em Loulé ou Sanches & L.ª, em Portimão.

abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

8.º

Os balanços encerram-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos apurados, deduzidos cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal ou sua reintegração, e as perdas, se as houver, serão divididas ou suportadas pelos sócios na proporção de cinquenta por cento para cada um.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

10.º

A sociedade não se dissolverá pelo falecimento ou interdito de qualquer dos sócios, e antes continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, se estes preferirem nela continuar, devendo, sendo mais do que um, nomear de entre si aquele que os deverá representar na sociedade.

§ único

Não querendo os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito continuar na sociedade, liquidar-se-á a sua quota, incluindo lucros e fundos de reserva, por balanço a dar na ocasião do evento, e receberão o que assim se apurar, em seis prestações semestrais, por meio de letras aceites pela sociedade.

11.º

Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, sendo liquidatários os sócios gerentes.

12.º

No ómissos regulará a lei de 11 de Abril de 1901 a de mais legislação aplicável.

Secretaria Notarial de Loulé, 19 de Agosto de 1959

O Notário,

José Alves Maria

VENDEM-SE

PROPRIEDADES RÚSTICAS NO ARREDORES DE LOULÉ

VALE D'ASNOS (Sítio das Portas do Céu). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e monte.

CHABOUCO (Sítio da Fonte d'Ara). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

AMENDOEIRA (Sítio da Amendoeira). Terras de mato e alfarrobeiras.

Área: 4,5 ha.

PROPOSTAS: a Fernando Moura Soares — Rua António Ferreira, 16-1.º, Dt.º — Lisboa-5.

PADARIA

Moderna, higiénica, no sítio das Escanxinas (Almancil), cede-se a exploração por o proprietário não poder estar à testa do negócio.

Consumo de 2,5 sacos de farinha diárias. Área do forno 12 m.2. Depósito de venda em Quarteira e S. Lourenço.

Dirigir propostas em carta fechada a José Guerreiro Simão-Escanxinas (Almancil).

Reserva-se o direito de não aceitar, caso as propostas não convenham.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSE DE SOUSA PEDRO Rua 5 de Outubro, 29

LOULE

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULE,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ªs e 5.ªs feiras, a partir das 13,30 horas.

Ecos de SALIR

DESASTRE MORTAL

Manuel da Conceição Guerreiro ao regressar há dias a casa numa bicicleta motorizada fez uma travagem rápida numa curva próximo do Porto. Nobre e saiu da estrada indo embater com grande violência num marco quilométrico. Pouco depois passava pelo local uma camioneta de carga que conduziu o sinistro ao hospital de Loulé, onde faleceu.

Porém, devido à gravidade dos ferimentos e porque um pulmão foi perfurado por uma costela, o estado do doente agravou-se, vindo a falecer no dia seguinte.

O infeliz rapaz, contava 23 anos de idade, era acordeonista e filho do sr. Sebastião Guerreiro e da sr.ª D. Alice da Conceição, residentes no sítio do Arneiro da Rocha, desta freguesia.

O funeral, realizado para o cemitério desta localidade, constituiu uma profunda manifestação de pesar, pois o indito rapaz era muito estimado.

Faleceu no sítio do Poço do Arneiro, desta freguesia, o sr. António de Sousa Pires, de 57 anos de idade, proprietário. Era casado com a sr.ª D. Maria da Palma Duarte e padastro do sr. Manuel da Palma Eusébio.

Também faleceu na sua residência no sítio do Sobreira, o sr. Francisco de Sousa Duarte, de 70 anos, abastado proprietário.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Afonso, e era pai da sr.ª D. Alda da Palma Faisca e sogro do sr. José de Oliveira Faisca e avô do menino António José da Palma Faisca.

As famílias enlutadas enviam sentidas condolências.

Realiza-se nos dias 14 e 15 do corrente a tradicional feira de Salir, onde se efectuam muitas transacções de gados e produtos agrícolas, tais como figo, amendoim, alfarroba e cortiça.

Na noite de 26 de Agosto, declarou-se um incêndio numa cavalariça pertencente ao sr. José Horta, residente no sítio da Brazileira do Melo, tendo as chamas em pouco tempo devorado todo o edifício. A muito custo conseguiram salvar 2 burros, mas uma cabra não pode ser salvada e morreu carbonizada.

C.

— 00-00-00-00-00-00-00

Coltaco

Cola a frio para pavimentação a tacos de madeira e cortiça. A cola que conserva o taco e evita a humidade. A preferida pelos parqueadores e nas obras do Estado.

Um produto da FÁBRICA MÓRA FÉRIA

Representante em LOULE Francisco Correia Mendonça Rua da Barbacã

Mercearia

ARRENDA-SE um estabelecimento de mercearia, tabacaria, farinhas e adubos, no sítio do Poço Novo — Loulé.

Tratar com Manuel Murta Marum — Poço Novo — Loulé.

Um novo caderno de Iniciativas Editoriais

Os colecionadores dos prestigiados Cadernos de Iniciativas Editoriais, onde já saíram várias obras notáveis de José Gomes Ferreira, José Rodrigues Miguel, Joel Serrão, Manuel Mendes, Ilse Losa, Eugénio de Andrade etc. vão muito em breve poder adquirir outro voluminho para a sua coleção. Desta vez trata-se dum curioso trabalho de profundo interesse literário, devido ao poeta José Fernandes Fafe, que o apresentou no Colóquio Luso-Brasileiro da Bala, intitulado Um novo romancista Português ou o optimismo cicatrizado.

Como se deprende pelo título, estuda criticamente as novas gerações de escritores portugueses. Será posto à venda brevemente.

A FEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULE,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ªs e 5.ªs feiras, a partir das 13,30 horas.

A Valorização da Alfarroba

(Continuação da 1.ª página)

iguais os resultados dos sais minerais. E acrescenta que «desejando pôr em relevo quanto este fruto serve na alimentação, tanto dos solípedes como dos rumiantes, pode ser dado às outras espécies, porque a todas dá vigor, boa nutrição, bom pelo e aspecto de saúde perfeita. Afirma o mesmo ilustre prof. que a alfarroba bem seca e sem estar bichada pode ser ministrada sem reacção a todas as espécies.

Por que razão poderá explicar-se que fora do Algarve se dá preferência aos cereais para arrozamento do gado, quando é certo que o triturado de alfarroba tem valor farinoso igual ao da cevada (1 e 105 Unid. farinosas por quilo) e superior ao da aveia (1 e 0,98 Unid. farrag. por quilo) e cotação comercial muito inferior à dos mesmos cereais?

Como elemento para a devida propaganda da alfarroba na alimentação animal e portanto no seu próprio interesse, espera a Comissão, que tomou a iniciativa da Valorização dos Frutos Secos, que todos os lavradores que dão alfarroba aos seus animais colaborem no inquérito, o que procede prestando o seu depoimento sobre se alguma vez reconheceram o inconveniente do seu emprego como forragem, indicando há quanto tempo a usam, a espécie (cavalar, bovina, suína, etc.), e se a dão em triturado. As informações conviria que fossem dadas para qualquer jornal da nossa Província, com destino à Comissão da Valorização dos Frutos Secos, existente em Lisboa.

A. Sousa Pontes

— 00-00-00-00-00-00-00

Propriedades

Vendem-se propriedades de regadio, na Cumeada, junto ao Morgado de Quarteira.

Informa: Teodoro Gonçalves Silva ou Francisco Correia (Caçador) — Boliqueime.

MOTORISTA

Rapaz de 22 anos, com carteira de ligeiros e pesados, com muita prática, oferece-se para trabalhar em casa particular ou comercial, dando referências.

Quem pretender dirija-se a José Henrique Guerreiro — Aldeia da Penina — BENAFIM GRANDE (Alte).

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio na Rua Serpa Pinto, com 2 armazéns (com estabelecimentos), casa de habitação com 5 divisões e quintal, varanda e sótão (com chave na mão).

— VENDE-SE uma propriedade, no sítio de Areias do Senino (próximo da estrada Loulé-Quarteira), com figueiras, amendoeiras, vinha e terreno próprio para horta.

Tratar na Rua Serpa Pinto, 70 — LOULE.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

» LOULE

SUBAGENTES

Precisam-se para venda de rádios, máquinas de costura, artigos domésticos, etc.

Carta a este jornal ao n.º 25.

Algumas considerações

(Continuação da 4.ª página)

lho de Francisco Quintela, mas, acaso, anoto a página 33 o seguinte:

A única explicação que encontro é a que a ideia de Braamcamp era de que ninguém iria querer o processo, porque, em caso contrário, e isto é o que se verifica, é que posição fica? E mais adiante: E depois da demonstração feita pergunto ao leitor? E ou não é uma falsificação?

A página 37 lê-se: Estamos perante outra falsificação, porque peço desculpa de o repetir, António Roiz Mouzinho de Matos, afirma ter essa Joana Inchaide no seu testamento, a Capela por ser judeu, o que foi julgado em Castelo de Vide primeiramente e confirmado pela relação depois. Braamcamp entusiasticamente com o «Alter Ego» logo confirma este facto citando a data da confirmação, etc. pols leitor, tenho audácia, se assim se pode dizer, pois basta dizer a honradez, de afirmar que quem ganhou o processo foi a referida Joana Inchaide!

Para que o nosso público possa constatar como no decorrer do livro «Commentários», aparece um cem número de casos idênticos, solicito ao autor, um exemplar para a Biblioteca de cada uma das mais importantes terras do Algarve.

Posto isto, resta-me fazer algumas considerações ligeiras: prima, que a conferência do

Fernanda Pintassilgo

Proprietária da

CASA DAS MALAS

Participa às suas Ex.^{mas} Clientes e a todas as senhoras que acaba de ampliar o seu ramo de negócio abrindo um estabelecimento de venda ao público na

RUA 5 DE OUTUBRO, 55-57

onde tem à venda um grande sortido de malas de mão, sacos de praia, cintos e outros artigos de sua fabricação, e ainda combinações de malha de seda.

Executam-se modelos de encomenda em qualquer material próprio para malas, sacos ou cintos e fazem-se consertos.

No seu próprio interesse faça uma visita à

Casa das Malas

que acaba de transferir-se do Largo D. Afonso III (Largo do Chafariz) para a Rua 5 de Outubro.

A Escola Agrícola

(Continuação da 1.ª página)

gesse a agricultura, a sua maior fonte de riqueza de todo o concelho que digamos em abono da verdade, tem sido um pouco esquecido pelo Governo da Nação que não lhe tem dado a assistência técnica aos agricultores.

Este é o Concelho situado no centro do Algarve, dotado de gente boa, ordeira e trabalhadora, e merece do acendrado bairrismo dos seus filhos muito se vê realizado nesta terra onde se projeta uma vida intensa e uma ânsia de renovação, sendo evidente que, apesar do muito que já se tem feito, muito há ainda por fazer.

Os empreendimentos levados a cabo por todos os homens de boa vontade e pelos responsáveis do destino deste enorme concelho, e a paz em que se tem vivido e trabalhado imprimiram uma natural melhoria de condições da vida de que o concelho e a sua sede largamente participam. O Município tem procurado exercer, dentro das suas possibilidades financeiras, uma ação prática e útil para as populações das freguesias rurais, auxiliando e estimulando diversas actividades, com consciência da verdade e lógica.

Esta terra que a natureza dotou de paisagens maravilhosas e de terrenos fertilíssimos, é sem dúvida, a indicada para a instalação da prometida Escola, a criar, e como já dissemos mais de uma vez, não nos cansando de repetir, não só pela fertilidade das suas extensas campinas, como por ficar no centro da Província, e servida de hora a hora pelas mais importantes carreiras rodoviárias, mas também pelo seu clima ameno, e ainda por ter a um quilômetro de distância uma grande propriedade rústica, com bons edifícios adaptáveis com pequeno dispêndio a aulas teóricas. Não nos parece de mais fazer lembrar sempre estas raras e apreciáveis condições.

Julgamos desnecessário afirmar que nos colocamos sempre ao lado das pretensões, justas aspirações legítimas, porque acima de tudo somos louletanos sinceros, e como tal havemos de pugnar sem transições nem tréguas pelo engrandecimento da terra e pela justiça devida — a instalação, em Loulé, da Escola Agrícola.

Hoje ficamos por aqui.

Até breve, amigos leitores.

Augusto C. Bolotinha

Pneu

MABOR
GENERAL

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

TRESPASSA-SE
em QUARTEIRA

Oficina de bicicletas bem apetrechada.
Tratar com Joaquim
Manuel Gonçalves Pontes -- QUARTEIRA.

O Génio do Algarve

Por Arnaldo Martins de Brito

O nosso Algarve, é no mapa de Portugal, uma pequena província. Mas, pelo seu génio; pelo conjunto de circunstâncias que a rodeiam; pelo que tem produzido de civilização, é verdadeiramente um pequeno Mundo. Que grandioso plano dum a execução tão assombrosa. O seu valor, impõe um cunho próprio à vida do algarvio.

Para mim, digo-o com toda a franqueza: o Algarve é sobretudo uma única terra. Vós sabeis bem, que é muito vulgar, quando alguém encontra um algarvio lhe dizer: você é do Algarve? E, vice-versa, quando nos perguntam de que terra somos, respondemos imediatamente: sou algarvio. Por acaso esta condição está tão enraizada em mim, que ainda haja bem pouco tempo, escrevendo a um louletano ilustre, expressava-lhe textualmente o se-

gueinte: podeis contar com este conterrâneo que muito ama a sua terra, o Algarve.

É assim mesmo; a minha terra é o Algarve; e, entre as muitas vias que servem esta grande povoação, designou Deus o sítio do meu nascimento: uma casa que ladeia uma delas, na Rua de Olhão.

Tantas tantas provas de carinho, de amizade e de consideração tenho recebido de olhanenses, farenses, louletanos, portimonenses, lacobrigenses, taverenses vilarealenses, silvenses, etc., que os considero a todos meus conterrâneos, estimando-os e prezando-os multissimo.

O Algarve é um ser histórico, e, como tal, todo o algarvio recorda intensamente o seu passado, vivendo com orgulho o seu presente. Todos os factos notáveis da sua gente, são lembrados em conjunto. Uma manifestação de regosijo ou comemoração histórica de qualquer cidade, vila ou aldeia, é Festa Algarvia. Homenagear alguém que seja natural de Sagres ou de Vila Real de Santo António, é significado máximo de satisfação, de amizade, de vontade. Todos estão presentes, ligados pelo coração.

Dr. Virgílio Passos

Deste nosso prezado amigo, proprietário e director do «Externato Liceal de Odemira», recebemos gratas notícias de Itália, por onde anda gosando merecidas férias.

Escrive-nos de Roma e diz-nos ter visitado Madrid, Saragoça e Barcelona; passando por França esteve em Montpellier, Marselha e em toda a Riviera francesa, visitando as elegantes praias de Cannes, Nice, Mónaco e Monte Carlo. Em Itália, onde actualmente se encontra, também tem visitado várias cidades, tais como Pisa, Livorno, etc.

Muito agradecemos as notícias do nosso amigo, fazendo votos para que continue gosando as suas férias e que no seu regresso o possamos abraçar e ouvir as suas impressões de viagem.

J. G. R.

Esteve em Loulé a Filarmónica de Alcácer do Sal

Esteve há dias em Loulé, a banda da Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer que couço junto ao edifício da Câmara Municipal, onde deixou cartão de cumprimentos, assim como nas sedes das bandas locais e no redacção do nosso jornal.

Sabemos que os componentes da banda levaram da nossa vila as melhores impressões e muito nos apraz registar que assim tivesse sido, pois achamos que excursões desta natureza são particularmente benéficas para o estreitamento de relações entre as filarmónicas.

Os nossos agradecimentos pelos amáveis cumprimentos que nos foram dirigidos.

Exportação DE PLANTAS

(Continuação da 1.ª página)

tureza e peso dos volumes...; Marcas e números...; Nome e endereço do exportador...; Nome e endereço do destinatário...; Ponto de entrada...; Meio de transporte (Indicar se a expedição é feita pela via marítima, e nesse caso basta mencionar o nome do navio utilizado), por via aérea, por caminho de ferro ou pelo correio (caso de remessas expedidas por via postal como «encomendas postais» ou «amortas»)...; Espera deferimento. Data.....; Assinatura.....

GRANDE BAIXA

em tanques lava roupa: 75\$00 cada

Lava-louças em marmorite de vários tamanhos:

Desde 75\$00 a 120\$00

Azulejos brancos de 2.º a 1\$00 cada

» » » 3.º » \$85 »

Louças Sanitárias a Preços sem concorrência

Casa João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco

L O U L É

Actividades da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou, na sua última reunião:

I Patrocinar, com o S. N. I. e o Grupo dos Amigos de Silves, os Jogos Florais que a Junta de Turismo de Armação de Pera realiza no Casino da respectiva praia, em 17 de Setembro;

II Promover, em Novembro próximo, através da sua Comissão de Turismo e Propaganda, o II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios;

III Pedir, através da Imprensa, ao parente mais próximo do falecido escritor Coelho de Carvalho, a comunicação do seu nome e morada, à Casa do Algarve, para se tratar do assunto relativo à colocação de uma lousa na sepultura daquele eminentes escritor, no cemitério de Ferrugem;

IV Solicitar aos lavradores algarvios, o envio, para efeito do conveniente estudo, de informações, quanto possível detalhadas, sobre os resultados da utilização do triturado de alfarroba na alfandragem dos seus gados;

V Enviar à Direcção do jornal de Corunha (Espanha) — «Hoje do Lunes» —, o pedido de rectificação de uma local publicada em 27 de Julho último, em que se atribui a nacionalidade espanhola aos três tripulantes da pequena embarcação «Natalia Rosa», que fez recentemente a travessia do Atlântico — Olhão-Agadir-Dacar-Porto Seguro (Brasil) —, quando se trata de apenas um espanhol e dois portugueses (um algarvio e uma algarvia), e em que se referem ainda as Ilhas Canárias, em vez de Olhão, como ponto inicial da vitoriosa aventura; e VI Felicitar «O Século» pela publicação, patriótica e oportuna, do seu editorial de 21 do mês findo, sob o título «Turismo e Urbanizações Inconsideradas».

«Guardam» a propriedade alheia e convidam os amigos a roubar

Um proprietário do sítio do Almarginho (Salir) esteve há dias na nossa redacção contarnos o «excelente» comportamento de 2 guardadores que naquele sítio e outros circunvizinhos estão encarregados (por vários lavradores que para isso lhes pagam) de preservar os produtos da terra da acção rotineira dos salteadores da noite.

Sen que a sua presença tivesse sido notada, esse proprietário ouviu recentemente os referidos guardadores combinarem com terceiros a melhor hora para o assalto a determinada propriedade, onde poderiam «trabalhar» à vontade.

Por esse motivo avisa os proprietários daquela área de que se devem acudir, pois «tão bom é o ladrão como o que consente o roubo».

NOVOS CURSOS

(Continuação da 1.ª página)

de Serralheiro e um curso Complementar de Aprendizagem de Comércio, admitindo-se que a construção ou arranjo de novas salas de aula permita criar no ano lectivo 1960-61 os novos cursos que sejam aconselháveis para o caso de Loulé.

Também foi possível criar este ano os cursos nocturnos, nas condições mencionadas no aviso que noutro lugar publicamos e esse representa, por certo um alto benefício para quem dele possa aproveitar.

Regosijamos.



Troque a sua bateria
por uma

Autosil

MAIOR RENDIMENTO MAIOR ECONOMIA

Consulte o Agente

em LOULÉ

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho

Telef. 36

Despedida

Em virtude de ter sido forçado a antecipar o meu regresso a Paris não me foi possível apresentar os meus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de minhas relações, resolvendo por isso fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», aproveitando o ensejo para pedir desculpa da falta involuntariamente cometida.

João da Costa Barros

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio dos Almarjões (próximo da Campina de Cima), com terra de semejar, oliveiras, figueiras, etc. Nesta redacção se informa.

HORTA

Arrenda-se uma horta próxima da Vila, com casas de habitação, armazéns, cavalariças, etc.

Quem pretender dirija-se à proprietária, na Rua Gil Vicente, 37 — LOULÉ.

VENDEM-SE os seguintes

prédiços:

Dois na Rua Francisco Grandela, n.º 21, 23 e 25, com 1.º andar e rez do chão.

Um na Rua Paio Peres Correia, n.º 8, 10 e 12, com 1.º andar e rez do chão.

Um em Quarteira, em frente da Pensão Isidoro, n.º 11 e 13.

Tratar na CASA ZAZA

— Telef. 177 — Loulé.

Venda de Prédios

VENDEM-SE os seguintes

prédiços:

Dois na Rua Francisco Grandela, n.º 21, 23 e 25, com 1.º andar e rez do chão.

Um na Rua Paio Peres Correia, n.º 8, 10 e 12, com 1.º andar e rez do chão.

Um em Quarteira, em frente da Pensão Isidoro, n.º 11 e 13.

Tratar na CASA ZAZA

— Telef. 177 — Loulé.

Venda de Prédios

VENDEM-SE os seguintes

prédiços:

Dois na Rua Francisco Grandela, n.º 21, 23 e 25, com 1.º andar e rez do chão.

Um na Rua Paio Peres Correia, n.º 8, 10 e 12, com 1.º andar e rez do chão.

Um em Quarteira, em frente da Pensão Isidoro, n.º 11 e 13.

Tratar na CASA ZAZA

— Telef. 177 — Loulé.

Venda de Prédios

VENDEM-SE os seguintes

prédiços:

Dois na Rua Francisco Grandela, n.º 21, 23 e 25, com 1.º andar e rez do chão.

Um na Rua Paio Peres Correia, n.º 8, 10 e 12, com 1.º andar e rez do chão.

Um em Quarteira, em frente da Pensão Isidoro, n.º 11 e 13.

Tratar na CASA ZAZA

— Telef. 177 — Loulé.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.^a D. Maria Margarida Polainas Botelho, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa. e o sr. Amílcar Barros Carrilho.

Em 2, o sr. Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz e a sr.^a D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 4, a menina Rosa Maria Pinguinha de Sousa e o menino Sérgio Carapeto Corpas.

Em 5, menino Nelson Mendes Pinto Guerreiro, residente em Mogambique e o sr. José Cláudio, residente em Angola.

Em 7, a sr.^a D. Maria das Dores Dias Anastácio e o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.^a D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa e o menino José Manuel Vairinhos Martins.

Em 11, a sr.^a D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa e o sr. José Lourenço de Sousa, residente na Venezuela e o menino Carlos José Palma da Silva.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, e o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em S. João do Estoril e a menina Maria Antonieta Leal Pontes Trindade Gravata.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a veranear nas Termas de S. Pedro do Sul o nosso prezzo amigo e assinante sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, dedicado Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Loulé.

Nas Caldas de Monchique, encontra-se em cura de águas, na companhia de sua esposa, o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. José da Costa Guerreiro.

Em goso de férias, encontra-se em Loulé na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a Dr. D. Gabriele da Silva Pissarra, e de sua filha a menina Isabel Maria da Silva Pissarra, o nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Dr. Joaquim Pissarra.

Com sua esposa e filhos, encontra-se a veranear na praia de Albufeira o nosso particular amigo e dedicado assinante sr. José Teixeira Faisca, chefe da Secretaria Judicial de Loulé.

Acompanhado de sua esposa e filhinho, esteve entre nós em goso de férias o nosso conterrâneo prezzo amigo sr. Dr. Lélio Macias Marques, hábil estomatologista em Lisboa.

Na companhia de sua esposa e filho, esteve em Loulé, em goso de férias o nosso prezzo conterrâneo e assinante em Paris sr. João da Costa Barros.

De visita a sua família, esteve em Marrocos acompanhada de sua filha, a nossa assinante sr.^a D. Fernanda Rodrigues Jerônimo, professora oficial em Barra de S. Miguel (Lagos).

Vimos nesta, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado assinante na Amadora o sr. Gervásio Martins.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Fernanda Cristina Pinto, esteve em Loulé o nosso comprovancial sr. Carlos Pinto.

Esteve entre nós, acompanhado de sua filha sr.^a D. Cacilda Trindade, a nossa estimada assinante sr.^a D. Maria dos Santos Trindade.

De visita a sua esposa e filha, que se encontram a veranear na praia de Quarteira, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso estimado conterrâneo residente em Lisboa, o sr. Joaquim Ramos Urbano, que veio acompanhado de seus pais.

De regresso a Lourenço Marques, partiu para Lisboa, na companhia de sua esposa e filhos o nosso estimado conterrâneo, sr. Álvaro de Sousa Gonçalves.

Por ter sido colocado em comissão de serviço no Comando Militar dos Açores, retirou há dias para Ponta Delgada o nosso conterrâneo e prezzo assinante sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco.

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa, após uma temporada nas Termas do Luso, onde foi procurar alívio para os seus sofrimentos, o nosso querido amigo e estimado assinante sr. Dr. Humberto José Pacheco, Director da Companhia de Seguros «Ourique».

Na companhia de sua mãe, esteve em Loulé a nossa conterrânea e estimada assinante em Faro sr.^a D. Elisa Nogueira Coelho.

Com sua esposa, sr.^a D. Maria do Sacramento Agostinho Viegas, esteve na nossa redacção o nosso prezzo assinante em Lisboa sr. Álvaro Duarte Viegas.

Em goso de férias, encontra-se em Loulé, na companhia de sua esposa, filhos e sogra, o sr. João Corpas Viegas, funcionário Superior dos Caminhos de

Ferro de Benguela enosso estimado conterrâneo.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Francisco Lázaro dos Santos, nosso prezzo assinante em Setúbal.

Retirou para Mafra, onde se encontra a prestar serviço militar, o nosso conterrâneo sr. Bruno Adilho Coelho.

Acompanhada de suas sobrinhas meninas Dora Maria e Rosa Maria Campina, esteve na nossa redacção o sr.^a D. Maria Campina, nossa assinante em Lisboa.

Com sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria das Dores Mendonça Lucio, encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso prezzo amigo e assinante em Lisboa, sr. Jaime Lúcio.

De visita a sua família, encontra-se em Loulé o sr. Januário de Sousa Calço, nosso estimado assinante na Venezuela.

Tivemos o prazer de cumprimentar esta o sr. António da Ponte Rodrigues, funcionário judicial em Almada e nosso prezzo assinante.

Com sua esposa e filho, encontra-se a veranear em Quarteira o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, nosso conterrâneo e prezzo assinante em Lisboa.

Após uma digressão pela Espanha, França, Suíça e Itália, regressou a Loulé o nosso prezzo assinante e amigo sr. Dr. Januário Severiano dos Reis.

Acompanhado de sua esposa, esteve na nossa redacção o sr. João Faisca Correia, nosso prezzo assinante em Lisboa.

Em gozo de férias, encontra-se em Quarteira na companhia de seu filhinho e esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Izidra Rocha Coentreira Cantante, o meritíssimo Juiz em Reguengos de Monsaraz sr. Dr. Augusto Valente Cantante, nosso prezzo amigo e assinante.

NASCIMENTOS

Em Nova Lisboa (Angola), onde reside, teve o seu bom sucessor, dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso conterrâneo, prezzo amigo e assinante sr. Mariano da Encarnação Campina.

O recém-nascido recebeu na pia baptismal o nome de Vitor Manuel Pires Campina.

Desejamos-lhe longa e feliz vida e endereçamos-a a seus pais as nossas felicitações.

No Hospital de Loulé, teve a sua «deliriance», dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria da Boa Hora da Ponte Faisca, esposa do nosso prezzo assinante em Boliqueime sr. Manuel Pontes Faisca.

Endereçamos os nossos parabens aos pais e formulamos votos de próspera existência para o seu descendente.

FALECIMENTO

Com a idade de 43 anos, faleceu em casa de sua residência, nesta vila, no passado dia 20 de Agosto, a sr.^a D. Gisela Silvestre Guerreiro, filha do sr. Sebastião Silvestre A. Guerreiro e da sr.^a D. Bernarda do Pilar Guerreiro (falecidos), irmã do nosso prezzo amigo e assinante sr. Eduardo Anastácio e do sr. Anastácio Guerreiro Dourado (falecido).

A família enlutada, endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

JOGOS FLORAIS NA PRAIA de Armação de Pera

Promovidos pela Junta de Turismo da magnifica Praia de Armação de Pera, realizam-se, no dia 17 de Setembro, Jogos Florais da mesma Praia, com o patrocínio do N. I. «Casa do Algarve», em Lisboa, e do Grupo dos Amigos de Silves.

As produções poéticas devem ser entregues até ao dia 12 de Setembro.

O concurso faz-se nas seguintes modalidades: 1) Poesia lirica; 2) Soneto; 3) Poesia com mote; 4) Quadra popular.

O mote para a 3.^a modalidade foi dado pelo distinto poeta Ramiro Guedes de Campos, que presidirá aos referidos jogos florais e é a seguinte:

*No Algarve, a coisa mais bela
É este amor singular:*

*O namoro de Janeira
Que há entre as rochas e o mar.*

Para cada modalidade haverá três prémios e menções honrosas.

As produções devem ser datilografadas em triplicado e subscrevidas com pseudónimo, lacrado, dentro do qual se indicará o nome verdadeiro e a morada do autor.

Os concorrentes deverão dirigir os seus trabalhos à Junta de Turismo da Praia de Armação de Pera — Algarve.

Ferro de Benguela enosso estimado conterrâneo.

Algumas considerações sobre o livro

«Comentários ao ataque de Anselmo Braamcamp Freire à Genealogia da família Mouzinho de Albuquerque, no seu livro «Brazões da sala de Sintra», por Francisco Quintella

Artigo de Arnaldo Martins de Brito

genealógica realizada em casa da ilustre escritora Mécia Mouzinho de Albuquerque entre os sr. Tenente José de Campos e Souza e Francisco Quintella — esse nobre vulto da família, que encerra em si, as elevadas qualidades da honra e da valentia, que foram sempre aparição dos Mouzinhos de Albuquerque — ficara dizeram-me, quase completamente aniquilada a obra de Braamcamp. Infelizmente, por estar ausente de Lisboa, não me foi possível assistir a tão importante sessão, que terá ficado histórica na vida da família.

Devo portanto sinceramente confessar, que me interessou sobremaneira a publicação do livro, cujo título encima este artigo, ao qual o ilustre Presidente da Direcção da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, já se re-

feriu num belo artigo no «Correio do Sul» e que o erudito Douto. Francisco Fernandes Lopes, assinalou à atenção de todos os estudiosos, ainda antes do seu aparecimento, num valioso escrito para o mesmo jornal, intitulado: «Um caso realmente estranho».

As qualidades do homem que firma «Comentários» davam-me garantia de que seria incapaz de procurar evasivas para uma defesa sem fundamento. Da leitura do seu livro ressalta claramente a má fé de Anselmo Braamcamp Freire, pela maneira como deturpou os documentos. Não é possível detalhar-se num artigo, todos os elos da cadeia de falsificações, demonstradas no decorrer do valiosíssimo tra-

(Continuação na 2.ª página)

O MONUMENTO

ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

ta, bairrismo esse que cumpre aos louletanos de boa vontade manter à altura das suas tradições.

Se o meu estado de saúde permitir, não deixarei de comparecer; em caso contrário, deixo a desejo afirmar:

«Concordarei com uma resolução imediata, para que em 1960 se possa homenagear o distinto Médico com o monumento, sem ser o vulgar busto sobre o pedestal; talvez uma placa em bronze com a efígie do referido clínico e com um motivo alegórico, artisticamente decorada, placa que seria colocada na frontaria da Misericórdia, ou na casa onde foi a sua residência. Como o esclarecimento devo dizer que bem bonitas as tenho visto em Espanha, França e Bélgica.

«Não atingindo a subscrição um montante elevado para a construção dum monumento, a solução é só uma: placa idealizada pelo Mestre Leopoldo de Almeida, caso não haja um escultor louletano que possa abdicar-se a tal cometimento.

«O que é necessário, pois, é lançar mãos à obra como vulgarmente se diz.

«Não deixemos morrer a iniciativa da homenagem ao saudoso clínico, e mostremos que os louletanos, como antes, sabem querer e vencer, erigindo, no 4.^º aniversário do seu falecimento, o monumento a que tem jus.

«Loulé tem de saldar essa divida de gratidão e, para isso, estou certo de que os meus conterrâneos estarão presentes com a sua contribuição. Nunca duvidarei dessa presença, mas o que é preciso, além do mais, é que haja dentro da Comissão — e não deixo maguar quem quer que seja — uma ou duas pessoas que entendam todos os esforços necessários para que essa idéia, que tanto bom acolhimento teve, se torne realidade. Haja em vista o que sucedeu com o monumento a meu saudoso irmão, Duarte Pacheco. Contava-se com a boa vontade de toda a gente, mas, sem o entusiasmo e temeridade de José da Costa Guerreiro e de Raul Pinto, coisa alguma teria sido efectuada.

«Nunca deixemos morrer a iniciativa da homenagem ao saudoso clínico, e mostremos que os louletanos, como antes, sabem querer e vencer, erigindo, no 4.^º aniversário do seu falecimento, o monumento a que tem jus.

«A primeira vez respeito a nosa Casa Regional de Lisboa, pelo bom e desinteressado acolhimento dado desde a primeira hora ao movimento para a homenagem ao dr. Bernardo Lopes, abrindo na sua sede uma subscrição cujas importâncias estão confiadas à sua guarda e que serão entregues à Comissão quando necessário.

«A outra referência a que atrás aludo é para render as minhas homenagens ao jornal «A VOZ DE LOULE» e ao seu director, Dr. Jaime Rua, meu particular amigo, pelo seu belo e oportuno artigo de fundo «De louletano para louletano» com cuja doutrina estou de acordo. E também um agracimento ao bom louletano Augusto Botelho, pelo «reacender do fogo» em prol do monumento, com os seus plausíveis artigos.

«Terminarei este meu modesto depoimento — que é o sentir do meu pensamento — por dirigir aos homens de boa vontade da nossa Loulé um apelo: UM POR TODOS E MAOS A OBRA!»

Concluída a nossa missão, cumpre-nos expressar aqui ao nosso bom amigo e distinto louletano, dr. Humberto José Pacheco, o nossos vivos agradecimentos pela gentileza de ter vindo atendendo às colunas do nosso jornal ex-

por o seu pensamento acerca da homenagem ao dr. José Bernardo Lopes, fazendo votos para que as sugestões contidas no seu depoimento possam, no mais curto espaço de tempo, encontrar eco nos corações dos seus conterrâneos, para se concretizarem.

A fechar esta entrevista, oferecemos assimilar um facto que não deve estar esquecido de todo. O de ter sido neste jornal que, há três anos, foi lançada a ideia de se levantar em Loulé um monumento a quem tão desinteressada e abnegadamente soube sempre, durante quarenta e dois anos, servir a terra onde viveu e exerceu clínica.

Está em jogo o brio e o bairrismo duma terra que «nunca deixou em mãos alheias os seus créditos».

Pertencemos ao número — não dos seus amigos íntimos — mas dos muitos admiradores que o Homem e o Médico soube grandear na sua volta por esse Algarve fora e em muitos pontos do país. Admiração que nasceu do facto — e ele bem natural — da popularidade do seu nome, dos seus gestos de pura benemerência e do prestígio da sua personalidade marcadamente humana.

Oxalá Loulé saiba sentir o movimento que em torno do Monumento se está a fazer, ajudando a Comissão Executiva a concretizar a ideia primitiva: homenagear de maneira explícita, e poder traduzir-se em sentimento de pública admisão e agradecimento, aquele que em vida foi UM VERDADEIRO APOSTOLO DO BEM!

Nada de pessoalismos e para a frente, louletanos!

Luis Sebastião Peres

Estação Meteorológica de Quarteira

Temperaturas médias durante a 2.ª quinzena de Agosto:
Máxima: 27,3
Mínima: 18,4
Água do mar: 21,7

Pesca rara

Após 2 horas de porfiados esforços, o sr. José Alberto Apolónia (de Boliqueime) pescou, com linha de nylon, junto à praia dos Olhos de Água, uma corvina com 25 quilos, o que provocou grande regozijo ao hábil amador e sensação entre todas os numerosos veraneantes daquele aprazível praia.